



FEMINISMO: PARA ENTENDER MAIS E CONDENAR MENOS

Isabela Cristina Cordeiro

Ramila Rafaela Silva Sales

Orientador: Prof. Me. José Humberto R. dos Anjos

RESUMO: Muitos autores atribuem o movimento feminista ao contexto da Revolução Francesa, ocorrida em 1789, tendo influência dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Alguns o dividem em três ondas; a primeira a partir do século XIX e início do século XX, conhecida como sufragista; a segunda de 1960 a 1970, que era para garantir a validade dos direitos, como uma continuidade da primeira onda, e a terceira de 1990 que para uns se estende até os dias atuais, marcada como uma “luta do sexo”, onde diversas mulheres passam a ter uma nova concepção do seu corpo. Por muito tempo, as mulheres estiveram submissas aos homens, alternando momentos de pouca liberdade (Idade Moderna), com outros de privação total desta (Idade média), no entanto, em grande parte dos períodos citados, foram vistas como inferiores, convivendo com ideários como o de Rousseau que afirmava que as mulheres “são naturalmente mais fracas, apropriadas para a reprodução, mas não para a vida pública” (NYE, 1988, p.20). Porém esta realidade vem sendo modificada, inclusive no Brasil, país considerado por muitos como conservador em relação aos direitos das mulheres, sobretudo por ter forte influência de questões religiosas. O primeiro movimento feminista aqui retratado, foi liderado por Bertha Letz, bióloga e cientista de grande importância na década de 40. Participou como uma das representantes da Fundação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organização essa que fazia campanha pelo direito das mulheres em votar. Ao retratar as conquistas mais significativas do movimento feminista brasileiro vale ressaltar a criação do Conselho Nacional da Condição da Mulher (CNDM), em 1948. Ao falar das correntes feministas, nota-se que existe uma pluralidade de pensamentos e expressões. Como exemplo, encontra-se o feminismo liberal, que tem raízes na Revolução Francesa e influência do Iluminismo; o feminismo marxista, que se relaciona com o desenvolvimento do Capitalismo e a sedimentação da Revolução Industrial que se deu em meados do século XVIII, apresentando que a opressão feminina se iniciou com o surgimento da propriedade privada e a divisão de classes; o feminismo radical, que ganha relevância por volta dos anos 1970 e tem ideologia manifestada no controle dos corpos femininos. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir sobre o feminismo, tendo como foco informar sobre sua importância. Este estudo tem como base teórica, Beauvoir (1967), Brasil (2006), Nye (1988) e Cassab (2016)

Palavras-chave: Feminismo. Brasil. Política.

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais.